

PROGRAMA
NACIONAL DE
IMUNIZAÇÕES

50
ANOS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



O Programa Nacional de Imunizações do Brasil (PNI) é um dos maiores do mundo. Nos últimos 50 anos, as ações realizadas levaram o Brasil à eliminação e ao controle de várias doenças imunopreveníveis. Uma iniciativa do Governo Federal vinculada ao Ministério da Saúde, o PNI é patrimônio de todos os brasileiros e referência internacional reconhecida pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), braço da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Criado em 18 de setembro de 1973 para coordenar as ações de vacinação no Brasil, o Programa é responsável por elaborar a política de vacinação do país, desde a compra das vacinas de rotina até a definição do público que será imunizado. O programa de imunizações brasileiro oferece, de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mais de 20 imunizantes para diversas doenças, sendo 17 vacinas para crianças, sete para adolescentes, cinco para adultos e idosos e três para gestantes.

O sucesso do PNI pode ser comprovado pela erradicação da varíola e pela eliminação da poliomielite, da rubéola e da síndrome da rubéola congênita. A atuação do Programa também proporcionou uma redução drástica dos casos e dos óbitos causados por doenças, como covid-19, influenza, difteria, tétano e coqueluche. A imunização contribuiu, ainda, para evitar sequelas, como surdez, cegueira e paralisia.

Apesar das muitas vitórias alcançadas ao longo dos 50 anos do Programa, ainda existem desafios a serem superados. O PNI celebra mais um aniversário preparado para continuar promovendo a proteção dos brasileiros, em constante evolução tecnológica e planejando suas próximas iniciativas. Parabéns, PNI!

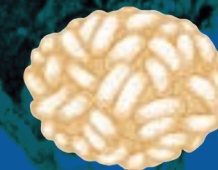
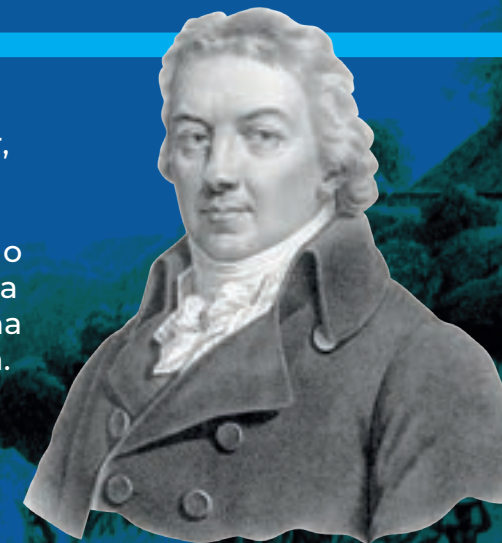
GRANDES MARCOS DA **VACINAÇÃO** **NO BRASIL**

Da criação da primeira vacina à chegada dos insumos no país e os dias de hoje.

1798



Edward Jenner, médico e naturalista franco-inglês, é o responsável pela criação da vacina contra a varíola.



1804

A vacina contra a varíola chega ao Brasil.



ACERVO CASA DE OSWALDO CRUZ



THE NEW YORK ACAD. OF MED. LIBRARY (INVARIANTEMENT DEPOSITED)

- Ficou estabelecida a imunização compulsória das crianças contra a varíola.
- Surto de doenças epidêmicas na segunda metade do século XIX.

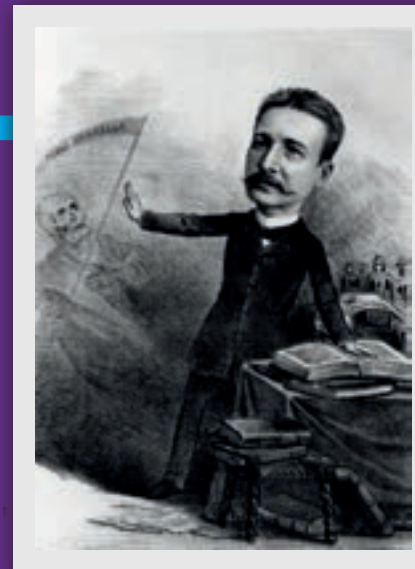
1837

A Revolução Industrial determinou uma profunda repercussão na estrutura social da humanidade. Além disso, trouxe consequências graves para a saúde pública, pois as populações foram deslocadas de pequenas comunidades rurais e trazidas em massa para os centros urbanos em formação, o que criou condições propícias para graves surtos de doenças epidêmicas.



1883

Na manhã de 14 de abril de 1883, o médico carioca Domingos José Freire (1843-1899), professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, deu um passo radical em seu propósito de criar uma vacina contra a febre amarela, doença que se tornara constante na sede da Corte desde o primeiro surto, em 1849.



REVISTA LUTHERICA, 1900, ANO 1, Nº 10, P. 10



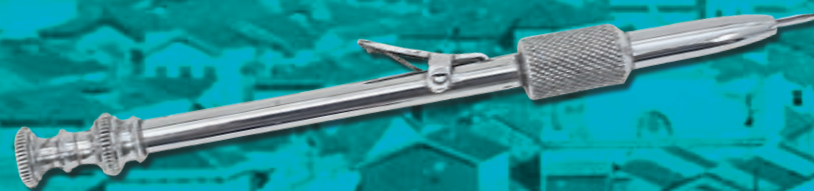
○ SÉCULO XX



○ 1900



É fundado o Instituto Soroterápico do Rio de Janeiro, que futuramente virá a se tornar a Fiocruz.



1901

É fundado o Instituto Serumtherapico, embrião do futuro Instituto Butantan.



1902



No início do século XX, o Rio de Janeiro é conhecido como o “túmulo dos estrangeiros”. Entre 1897 e 1906, cerca de quatro mil imigrantes vieram a óbito na cidade por motivo de doenças.

1903



O jovem médico e cientista Oswaldo Cruz enfrenta um grande desafio ao deflagrar suas memoráveis campanhas de saneamento, buscando combater as principais doenças existentes na capital federal; sua primeira adversária é a febre amarela.

1904

Ocorre a Revolta da Vacina, entre 10 e 16 de novembro, no Rio de Janeiro, um motim da população diante da obrigatoriedade, por lei, da vacinação contra a varíola. O episódio resulta em cerca de 30 mortos e mais de 900 pessoas detidas.



1917

Carlos Chagas assume a direção do Instituto Oswaldo Cruz em 14 de fevereiro.



1920

A reforma conduzida por Carlos Chagas, que reorganiza os Serviços de Saúde Pública e cria o Departamento Nacional de Saúde Pública, constitui um marco importante da evolução sanitária brasileira.

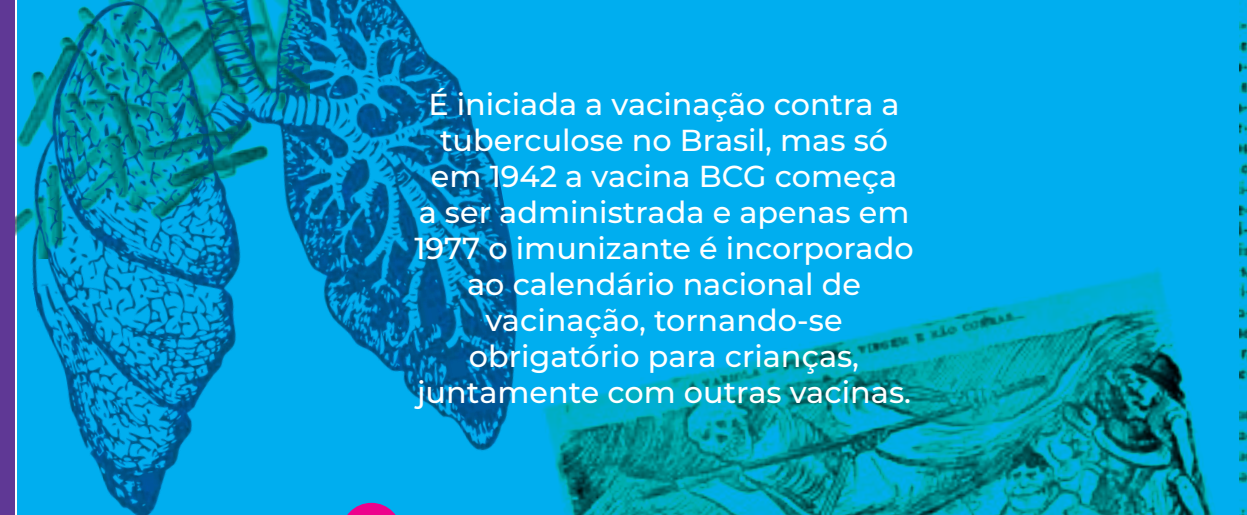
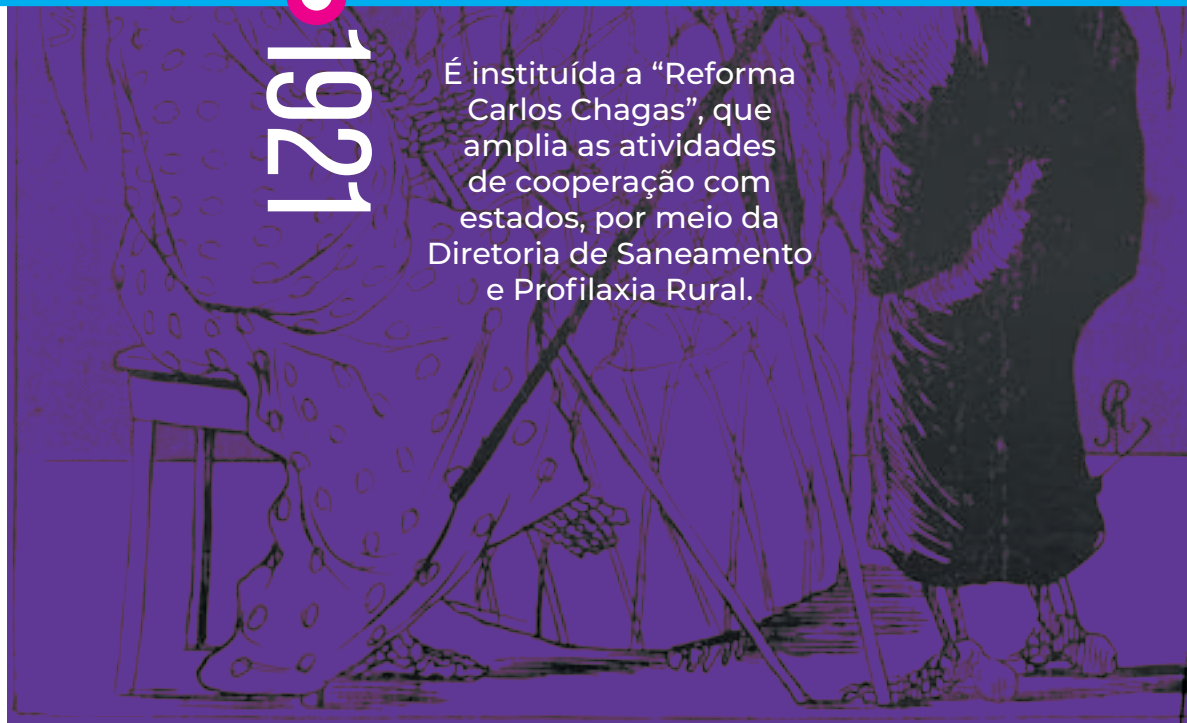
A regulamentação desse diploma legal vai sofrer substituições e modificações até a publicação do Decreto, em 1923, que vigora por muitos anos como Regulamento Sanitário Federal.





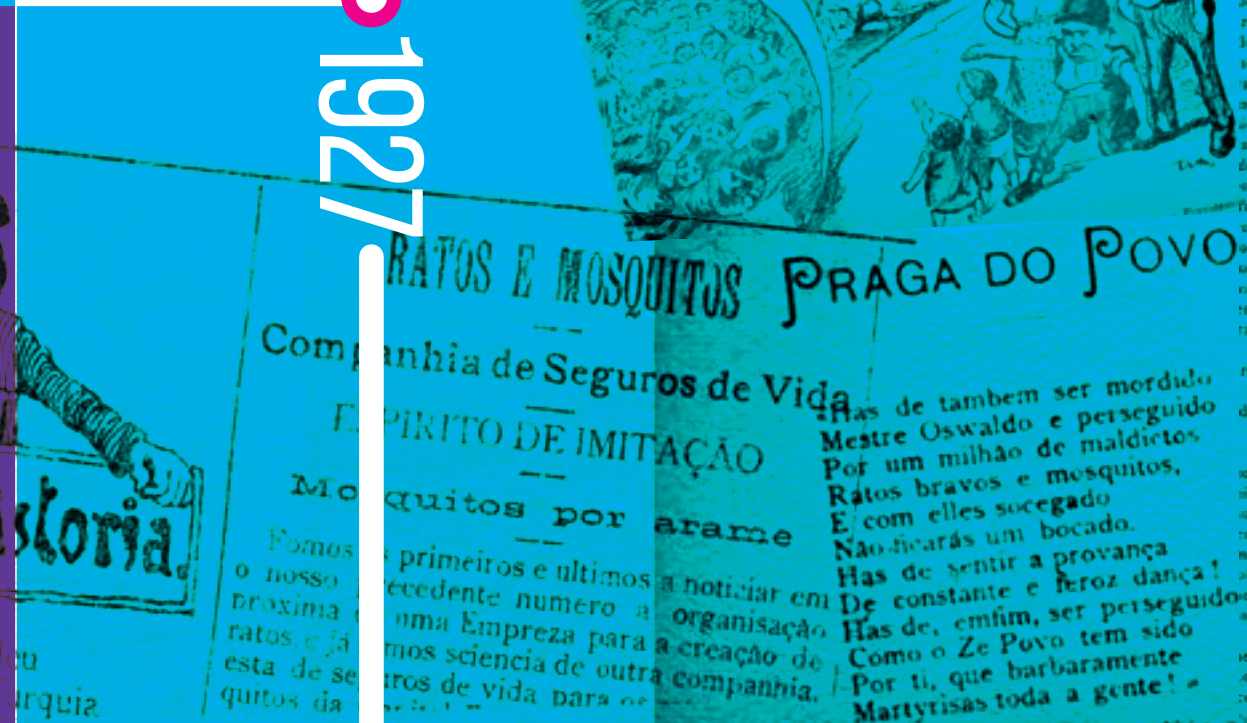
1921

É instituída a “Reforma Carlos Chagas”, que amplia as atividades de cooperação com estados, por meio da Diretoria de Saneamento e Profilaxia Rural.



É iniciada a vacinação contra a tuberculose no Brasil, mas só em 1942 a vacina BCG começa a ser administrada e apenas em 1977 o imunizante é incorporado ao calendário nacional de vacinação, tornando-se obrigatório para crianças, juntamente com outras vacinas.

1927



1940

Em dezembro, o Instituto de Patologia Experimental do Norte (Ipen) passa a se chamar Instituto Evandro Chagas, em homenagem ao médico e pesquisador que foi seu primeiro diretor científico, morto prematuramente em um acidente aéreo.



1942

A febre amarela urbana é eliminada graças à cobertura vacinal.

É iniciada a campanha da vacina BCG.



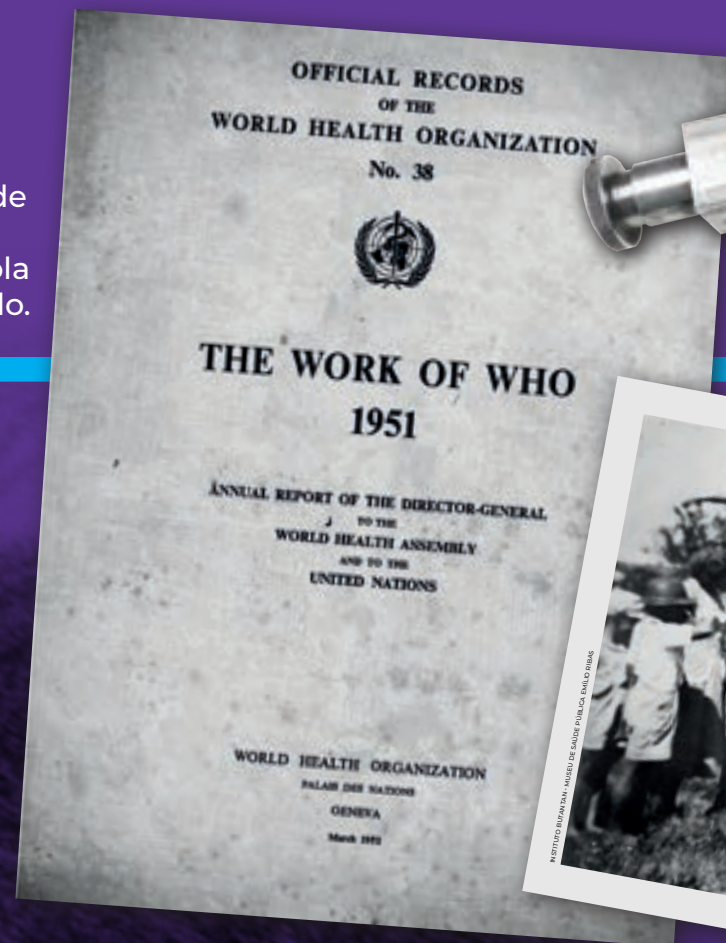
BCG PROTEGE O BEBÊ CONTRA A TUBERCULOSE



SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA DE MINAS GERAIS
SERVIÇO DE PROPAGANDA E EDUCAÇÃO SANITÁRIA

É aprovada
Decisão da
Assembleia
Mundial da Saúde
de promover o
controle da varíola
em todo o mundo.

1951



1953

É criado o Ministério
da Saúde do Brasil,
regulamentado pelo
Decreto n.º 34.596,
de 16/11/1953 (Lei
1.920, de 25/7/1953).

✓ **DECRETO N.º 34.596 — DE ...**
DE NOVEMBRO DE 1953

*Aprova o Regulamento do Ministério
da Saúde, criado pela Lei de número
1.920, de 25 de julho de 1953, e dá
outras providências.*

O Presidente da República, usando
da atribuição que lhe confere o ar-
tigo 87, item I, da Constituição, e
tendo em vista o disposto no artigo
9.º da Lei de número 1.920, de 25 de
julho de 1953, decreta:

Art. 1.º Fica aprovado o Regula-
mento do Ministério da Saúde, que
acompanha este Decreto e val assina-
do pelo Ministro de Estado, Interino,
da Saúde.

1962

É instituída a Campanha Nacional contra a Varíola, coordenada pelo Departamento Nacional de Saúde, com a organização de operações de vacinação em diversos estados, mediante mobilização de recursos locais.



Veículo da campanha de erradicação da varíola do Ministério da Saúde.

É realizado o primeiro ensaio para administração da vacina BCG Intradérmica no Brasil.



1966

É criada a Campanha de Erradicação da Varíola, subordinada diretamente ao Ministério da Saúde.



calendário de vacinações

IDADE	VACINA CONTRA
1 a 7 dias	Tuberculose (BCG)
2 meses	Poliomielite (SABIN) - Difteria, Tétano e Tríplice
3 meses	Difteria, Tétano e Tríplice
4 meses	Poliomielite (SABIN) - Difteria, Tétano e Tríplice
6 meses	Poliomielite (SABIN)
7 meses	Sarampo
8 meses	Varíola
12 meses	Tubo subcutâneo: Sa. sarampo, var. BCG
15 a 18 meses	Poliomielite (SABIN) - Difteria, Tétano e Tríplice
3 a 4 anos	Poliomielite (SABIN) - Difteria e Tétano (SOPKA)
5 anos	Varíola
7 anos	Tétano
10 anos	Vacinação antivaríola, repetida a cada 5 anos



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
INSTITUTO DE SAÚDE
LABORATÓRIO DE VACINAS E SÉRUMOS
LAB. VACINAS - 1968

- Desenvolvimento de uma cepa atenuada do vírus da rubéola para uso em vacina.
- Sancionada a chamada Lei Orgânica das Campanhas – Lei nº 5.026, de 14 de junho –, com o objetivo de coordenar nacionalmente as atividades públicas e particulares de prevenção e combate de doenças de alcance coletivo.
- Instituição, pela FSESP, de um programa de imunizações voltado à proteção da população da área de abrangência da Fundação.

1968

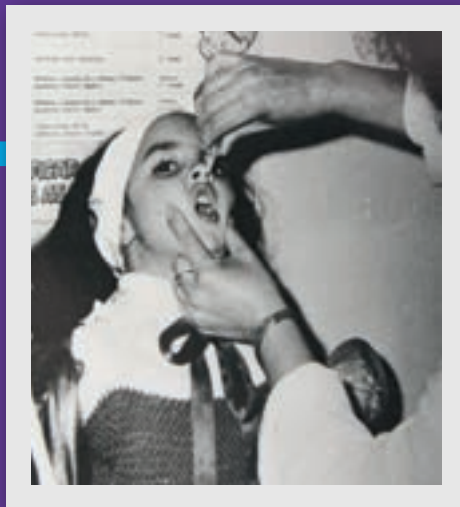
Campanha de vacinação da varíola, 1968.



1971



Campanha de Erradicação de Varíola (CEV).
Secretário de Saúde
Dr. Walter Leser.



- É instituído o Plano Nacional de Controle da Poliomielite, importante marco para as atividades de vacinação no país; o projeto piloto, no estado do Espírito Santo, inclui estudo para avaliar a resposta sorológica à vacina e introduzir a metodologia de campanhas estaduais realizadas em um só dia.
- É criada, pela Presidência da República, a Central de Medicamentos (CEME), responsável pela organização da produção nacional de vacinas e medicamentos.

1972



O Plano Decenal de Saúde para as Américas é aprovado, com o objetivo de controlar as doenças evitáveis por vacinação em todo o continente americano.



1973

ANO DE CRIAÇÃO DO PNI

O Ministério da Saúde cria o Programa Nacional de Imunizações, o PNI, por meio da Portaria GM/MS n.º 311, de 9/11/73.

- Campanhas de vacinação contra o sarampo são realizadas em diversos estados, já como atividades do PNI.
- Brasil recebe certificação internacional da Erradicação da Varíola.

1977

Política Pública de Universalização da Vacinação no Brasil

Instituído pela Portaria Ministerial n.º 452/1977, e composto por quatro vacinas obrigatórias disponíveis para o primeiro ano de vida (BCG, Sarampo, Poliomielite oral e Tríplice bacteriana – DTP), o Calendário consolida-se como uma grande conquista. Com a publicação dessa Portaria, dá-se início ao estabelecimento da primeira política pública de universalização da vacinação no território brasileiro.

mãe,
vacine seu filho
na época certa



calendário de vacinação

idade	vacina contra
ao nascer	tuberculose (B.C.G.)
2 meses	difteria, tétano e coqueluche (tríplice) + paralisia infantil (Sabin)
3 meses	difteria, tétano e coqueluche (tríplice)
4 meses	difteria, tétano e coqueluche (tríplice) + paralisia infantil (Sabin)
6 meses	paralisia infantil (Sabin)
7 meses	sarampo + varíola
8 meses	tuberculose (B.C.G.)
18 meses	difteria, tétano e coqueluche (tríplice) + paralisia infantil (Sabin)
3 a 4 anos	difteria, tétano e coqueluche (tríplice) + paralisia infantil (Sabin)
1ª série do 1º grau	- difteria e tétano (dupla tipo adulto) - varíola

1978



Campanha de Erradicação da Varíola, 1978.



- Extingue-se a obrigatoriedade da vacinação contra a varíola após certificado de erradicação.
- É lançado o Plano de Ação contra a Poliomielite, estabelecendo os dias nacionais de vacinação, com a realização da primeira campanha de vacinação para crianças menores de cinco anos de idade.

1980

É criado o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), com o objetivo de garantir mais rigor em relação ao controle das vacinas e dos soros utilizados no Brasil, bem como de suas especificações.



1981

1986



O artista mineiro Darlan Rosa cria o Zé Gotinha, mascote das campanhas de vacinação no Brasil que se tornaria um personagem icônico de nossa cultura. Crianças de todo o país participam da escolha de seu nome, enviando cartas com sugestões.

1988

FHA DE S. PAULO

Plenário aprova

sistema único de serviços de saúde

Da Securaf de Brasília

O plenário do Congresso constituinte aprovou, por acatamento, por 472 votos contra 9, com 6 abstenções, o projeto de Lei nº 288, de 1987, que institui o Sistema Único de Saúde (SUS), introduzindo a administração dos serviços públicos de saúde no âmbito do novo mecanismo, sendo o setor de governo (federal, estadual e municipal) deverá implementar uma direção e planejamento pelo controle e planejamento das ações de todas as entidades que prestarem atendimento médico-estatal (inclusive instituições com convênios).

De acordo com o texto aprovado, o sistema único de saúde será financiado com recursos definidos no orçamento da União, Estados e Municípios. Também ficou definido no texto.



É criado e instituído no país o Sistema Único de Saúde, o SUS, fruto da mobilização da sociedade civil organizada em prol da saúde pública. Vacinar-se no SUS passa a ser um direito de todas e todos e um dever do Estado.



FABRICA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO - FBC

Quarta-feira, 18 de maio de 1988 — POLÍTICA — A-5

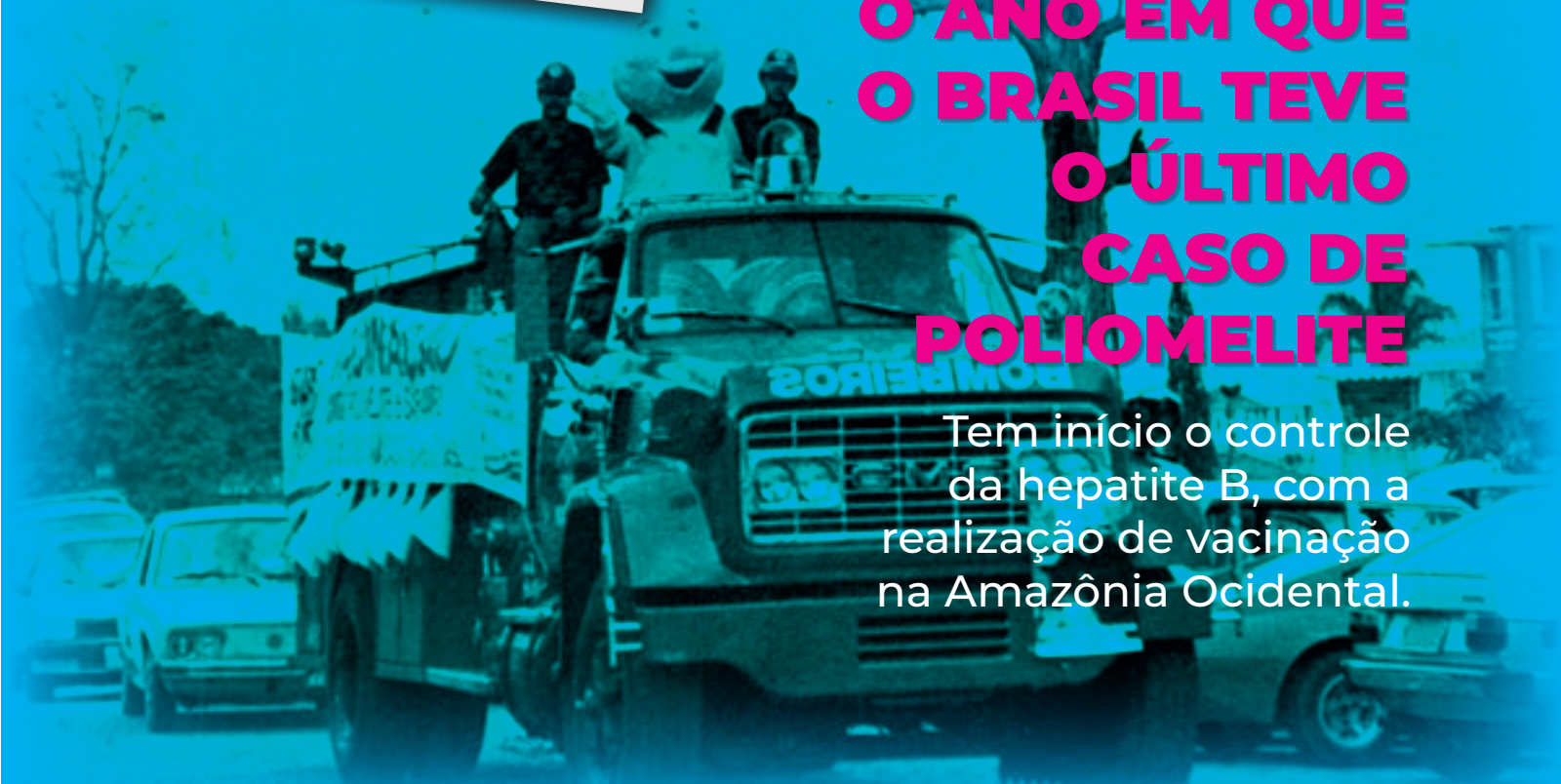
1989

O ANO EM QUE O BRASIL TEVE O ÚLTIMO CASO DE POLIOMELITE

Tem início o controle da hepatite B, com a realização de vacinação na Amazônia Ocidental.



INSTITUTO BRITÂNICO - MUSEU DE SAÚDE PÚBLICA EM RIO DE JANEIRO



INSTITUTO BRITÂNICO - MUSEU DE SAÚDE PÚBLICA EM RIO DE JANEIRO

1991

É criado o Comitê Técnico Assessor de Imunizações (CTAI), com caráter consultivo, sobre aspectos técnicos e científicos necessários à proposição do PNI.

MARCO DO PLANO DE ELIMINAÇÃO DO SARAMPO

É realizada a Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo, para a população até 14 anos de idade.

1992



1993

São criados os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (Crie).



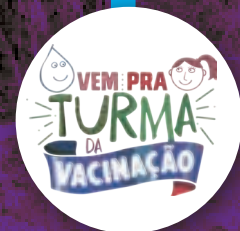
1994

O Brasil obtém o Certificado Internacional de Erradicação da Transmissão Autóctone do Poliovírus Selvagem.



Sistemas de informação começam a ser utilizados, o que permite avançar do registro consolidado de dados agregados para o registro individualizado (nominal) de vacinação, compreendendo o registro dos eventos adversos, da utilização e da perda de imunobiológicos, além da aquisição e da distribuição desses.

1995



A vacina Monovalente contra o sarampo é substituída pela Tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola).



É iniciada a realização da Operação Gota em cooperação com o Comando da Aeronáutica com o objetivo de realizar missões aéreas para multivacinação em áreas de difícil acesso.

1996

É definida a Programação Pactuada Integrada de Epidemiologia e Controle de Doenças (PPI/ECD), que permite o repasse de recursos fundo a fundo. Assim, fica estabelecido o processo de certificação estadual e municipal, de acompanhamento das ações e as penalidades pelo descumprimento das responsabilidades (Portaria n.º 1.399, de 15 de dezembro, DOU 16/12).



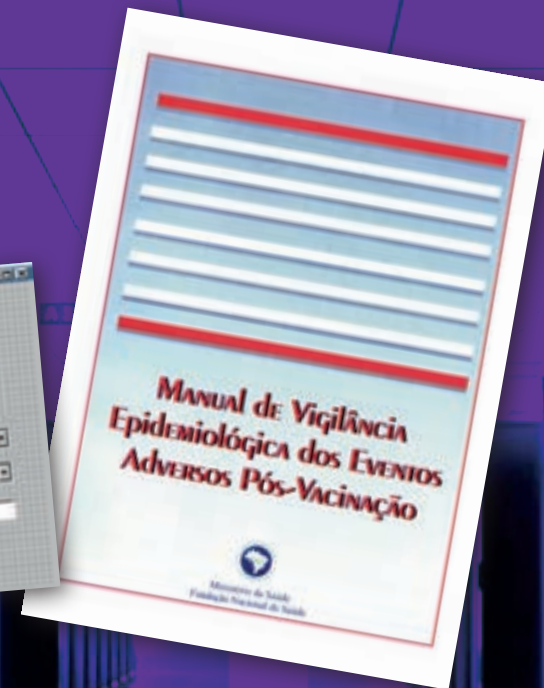
1997

A partir deste ano,
multiplica-se em quase
cinco vezes o orçamento
do Ministério para a
aquisição de vacinas.

1998



É desenvolvido o
Sistema de Informação
de Eventos Adversos
Pós-Vacinação
(SI-EAPV) e realizado
teste piloto.



É publicado
o Manual de
Vigilância em
Eventos Adversos
Pós-Vacinais.



É implantada a vacina contra influenza no Brasil, para idosos a partir de 65 anos de idade.

1999



SÉCULO XXI

O Brasil segue avançando na vacinação contra as doenças!

2003

ANEXO I
ESTRUTURA REGIMENTAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

CAPÍTULO I
DA NATUREZA E COMPETÊNCIA

Art. 1º O Ministério da Saúde, órgão de administração direta, tem como área de competência as seguintes assuntos:

- política nacional de saúde;
- coordenação e fiscalização do Sistema Único de Saúde - SUS;
- saúde ambiental e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, inclusive a dos trabalhadores e dos índios;
- informações de saúde;
- recursos críticos para a saúde;
- ação preventiva em geral, vigilância e controle sanitário de fronteiras e de portos marítimos, fluviais e aéreos;
- vigilância de saúde, especialmente quanto às drogas, medicamentos e alimentos; e
- pesquisa científica e tecnologia na área de saúde.

CAPÍTULO II
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Art. 2º O Ministério da Saúde tem a seguinte estrutura organizacional:

- órgão de assistência direta e indireta ao cidadão de Estado;
- órgão de assessoria;
- Secretaria-Executiva;
- Subsecretaria de Assuntos Administrativos;
- Subsecretaria de Planejamento e Orçamento;
- Departamento de Informática do SUS - DAISUS;
- Departamento-Executivo do Fundo Nacional de Saúde;
- Departamento de Apoio à Descentralização; e
- Unidades Descentralizadas: Núcleos Estaduais;
- Departamento Nacional de Auditoria do SUS; e
- Consultoria Jurídica;
- órgãos específicos singulares:
- Secretaria de Atenção à Saúde;
- Departamento de Atenção Básica;
- Departamento de Atenção Especializada;
- Departamento de Apoio Programático Estratégico;
- Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas; e
- Instituto Nacional de Câncer;
- Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde;
- Departamento de Gestão da Educação na Saúde; e
- Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde;
- Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos;
- Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos;
- Departamento de Ciência e Tecnologia; e
- Departamento de Economia da Saúde;
- Secretaria de Gestão Participativa;
- Departamento de Articulação e Acompanhamento do Sistema Sanitário; e
- Departamento de Qualidade-CGQ do SUS;
- Secretaria de Vigilância em Saúde;**
- Departamento de Vigilância Epidemiológica; e
- Departamento de Análise de Situação de Saúde;
- órgãos integrados;

A criação da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) vem reforçar uma área extremamente estratégica do Ministério da Saúde, por meio do fortalecimento e da ampliação das ações de Vigilância Epidemiológica.

VEM VACINAR

SE VOCÊ TEM 60 ANOS OU MAIS, VACINE-SE CONTRA A GRIPE. DE 17 A 30 DE ABRIL, NOS POSTOS DE SAÚDE. É DE GRAÇA.

GOVERNADOR ESTADUAL E MUNICIPAL DE SAÚDE Ministério da Saúde

DISQUE SAÚDE 0800 61 1987

2004

Calendário de vacinação

É publicada a Portaria GM n.º 597/2004, inovando no aspecto da abrangência do calendário de vacinação por ciclo de vida, ao beneficiar, além das crianças, os adolescentes, adultos e idosos. Da publicação dessa Portaria até o ano de 2016, são publicadas outras sete Portarias, além de Notas Informativas regulamentando a ampliação da utilização das vacinas já existentes no Calendário Nacional de Vacinação para outros grupos prioritários ou a introdução de novas vacinas no PNI.

Ministério da Saúde
Gabinete do Ministro

PORTARIA N° 597, DE 08 DE ABRIL DE 2004

Institui, em todo território nacional, os calendários de vacinação.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos arts 27 e 29 do Decreto nº 76.231, de 12 de agosto de 1976, que regulamenta a Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, e

Considerando a necessidade de estabelecer normas sobre o Programa Nacional de Imunizações, resolve:

Art. 1º Instituir, em todo território nacional, os calendários de vacinação visando o controle, eliminação e erradicação das doenças imunopreveníveis por intermédio do Programa Nacional de Imunizações, vinculado ao Departamento de Vigilância Epidemiológica – DEVEP, da Secretaria de Vigilância em Saúde.

Art. 2º Estabelecer que a partir de 2004 serão adotados o Calendário Básico de Vacinação da Criança, o Calendário de Vacinação do Adolescente e Calendário de Vacinação do Adulto e Idoso, conforme disposto nos Anexos I, II e III desta Portaria, respectivamente.

Art. 3º Determinar que as vacinas e períodos estabelecidos nos calendários constantes dos Anexos I, II e III desta Portaria são de caráter obrigatório.

Art. 4º O cumprimento da obrigatoriedade das vacinações será comprovado por meio de atestado de vacinação a ser emitido pelos serviços públicos de saúde ou por médicos em exercício de atividades privadas, devidamente credenciados para tal fim pela autoridade de saúde competente, conforme disposto no art. 5º da Lei nº 6.259/75.

§ 1º O comprovante de vacinação deverá ser fornecido por médicos e ou enfermeiros responsáveis pelas unidades de saúde, devidamente carimbado e assinado tendo o número da unidade que esta fornecendo, bem como o número do lote e laboratório produtor da vacina aplicada.

§ 2º O atestado de vacinação também poderá ser fornecido pelas clínicas privadas de vacinação e que estejam de acordo com a legislação vigente, atendendo as exigências para o funcionamento de estabelecimentos privados de vacinação, seu licenciamento, fiscalização e controle.

§ 3º As vacinas obrigatórias e seus respectivos atestados serão gratuitos na rede pública dos serviços de saúde.

Art. 5º Deverá ser concedido prazo de 60 (sessenta) dias para apresentação do atestado de vacinação, nos casos em que ocorrer a inexistência deste ou quando forem apresentados de forma desatualizada.

§ 1º Para efeito de pagamento de salário-família será exigida do segurado a apresentação dos atestados de vacinação obrigatórios estabelecidos nos Anexos I, II e III desta Portaria.

§ 2º Para efeito de matrícula em creches, pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e universidade o comprovante de vacinação deverá ser obrigatório, atualizado de acordo com o calendário e faixa etária estabelecidos nos Anexos I, II e III desta Portaria.

§ 3º Para efeito de Alistamento Militar será obrigatória apresentação de comprovante de vacinação atualizado.

§ 4º Para efeito de recebimento de benefícios sociais concedidos pelo Governo, deverá ser apresentado comprovante de vacinação, atualizado de acordo com o calendário e faixa etária estabelecidos nos Anexos I, II e III desta Portaria.

§ 5º Para efeito de contratação trabalhista, as instituições públicas e privadas deverão exigir a apresentação do comprovante de vacinação, atualizado de acordo com o calendário e faixa etária estabelecidos nos Anexos I, II e III desta Portaria.

Art. 6º Fica delegada competência ao Secretário de Vigilância em Saúde para editar normas regulamentadoras desta Portaria.

Art. 7º Fica revogada a Portaria nº 221/GM, de 05 de maio de 1978, publicada no Diário Oficial Seção 1, Parte 1, de 11 de maio de 1978, pag. 6924.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



2010

- As vacinas Meningocócica C conjugada e Pneumocócica 10 valente são introduzidas no calendário de vacinação.
- É publicado o calendário de vacinação dos povos indígenas.
- É realizada a Campanha Nacional de Vacinação Influenza Pandêmica A (H1N1).

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA H1N1 E GRIPE COMUM

PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS

INFLUENZA H1N1
24 DE ABRIL A 21 DE MAIO

Apenas idosos portadores de doenças crônicas
(cardíaca, respiratória, hepática, renal, sanguínea, diabetes, imunodepressão ou grande obesidade).

Quanto mais
prevenção
mais
proteção

GRIPE COMUM
08 A 21 DE MAIO

POPULAÇÃO DE 30 A 39 ANOS

INFLUENZA H1N1
10 A 21 DE MAIO

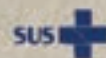
ATENÇÃO: as gestantes poderão se vacinar até 21 de maio. As crianças que já tomaram a 1ª dose deverão tomar a 2ª dose após 30 dias. Não esqueça de levar a sua carteira de identidade ou caderneta de vacinação.

FAÇA A SUA PARTE.

Mais informações: www.vacinacaoinfluenza.com.br

www.saude.gov.br
800 60 60 60

Secretarias Estaduais
e Municipais de Saúde



Ministério
da Saúde



2011

A vacina Hepatite B é ampliada para a população de até 24 anos de idade. A vacina de Influenza é ampliada para crianças de 6 meses até 2 anos de idade, indígenas, gestantes e trabalhadores de saúde.



2014



A vacina HPV é incorporada no Calendário Nacional de Imunizações para meninas.

2015

O Brasil recebe o Certificado de Eliminação da Rubéola. A vacina de Hepatite B passa a ser de uso universal.



Comitê Internacional de Especialistas documenta e verifica a eliminação do sarampo, da rubéola e da síndrome da rubéola congênita.



2016



Tem início uma queda nas coberturas vacinais de crianças.

2017



Introdução dos meninos e de pessoas imunodeprimidas na vacinação contra HPV. Introdução da vacina Meningo C para o reforço da vacinação dos adolescentes.

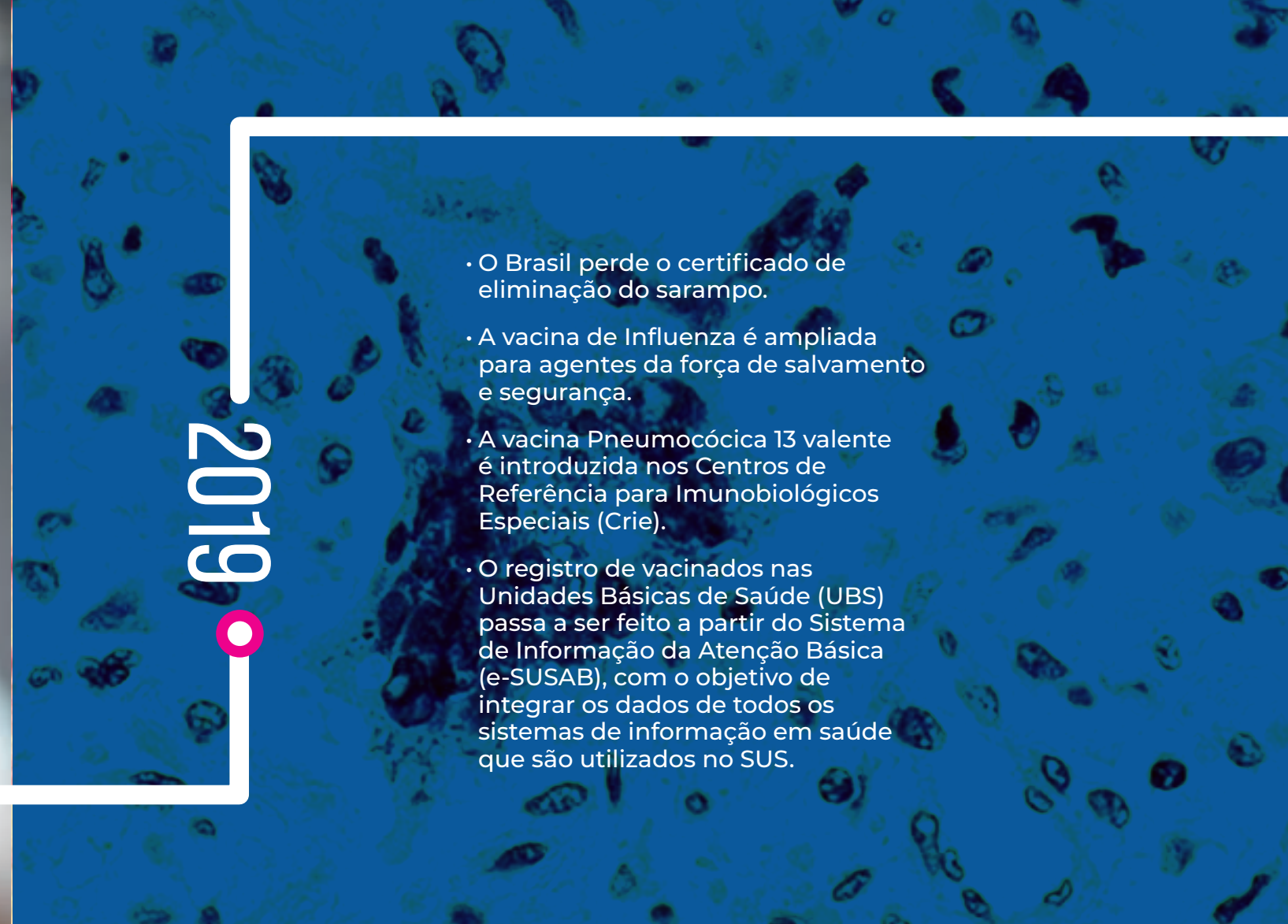
2018

O Brasil enfrenta a reintrodução do vírus do sarampo no país.



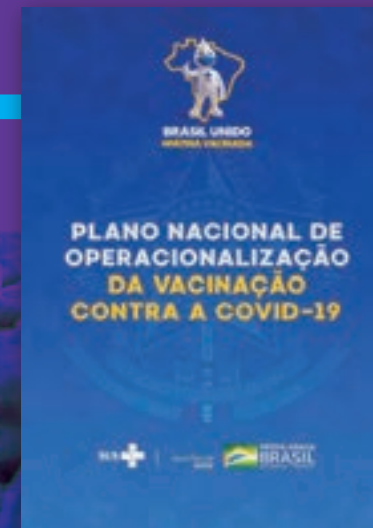
2019

- O Brasil perde o certificado de eliminação do sarampo.
- A vacina de Influenza é ampliada para agentes da força de salvamento e segurança.
- A vacina Pneumocócica 13 valente é introduzida nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (Crie).
- O registro de vacinados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) passa a ser feito a partir do Sistema de Informação da Atenção Básica (e-SUSAB), com o objetivo de integrar os dados de todos os sistemas de informação em saúde que são utilizados no SUS.



- Em 22 anos, o gasto do PNI com a compra de imunobiológicos cresce 44 vezes, passando de R\$ 94,5 milhões, em 1995, para R\$ 4,7 bilhões, em 2019. Desde 2014, conquistou-se a garantia de alocação de recursos anualmente, por meio da Lei n.º 13.707, de 14 de agosto de 2018, como ação obrigatória, que não permite contingenciamento desses gastos.
- A Organização Mundial da Saúde considera a “hesitação em se vacinar” como uma das dez maiores ameaças globais à saúde.

Declarada, oficialmente, pela OMS a situação de pandemia devido à Sars-CoV-2, causadora da covid-19



É lançado o Plano de Operacionalização de Vacinação contra a covid-19.



Com o compromisso de proteger a população mundial, a Opas/OMS lança a Agenda 2030, com foco na Revitalização dos Programas de Imunizações como um bem público para a Saúde Universal, incentivando a participação do Brasil.

É criado o Certificado Digital de Vacinação



- A vacina Meningocócica ACWY é introduzida no Calendário Nacional de Vacinação para adolescentes de 11 e 12 anos.
- A vacina de Febre amarela é estendida para todo o país.

2020



- A OMS lança sua Estratégia Global de Saúde Digital, que estabelece a visão de um mundo em que a saúde digital é usada para melhorar o acesso a cuidados de qualidade centrados no paciente e para apoiar um sistema de saúde resiliente, no mesmo tempo em que aborda os desafios de privacidade e segurança de dados que acompanham o uso de tecnologias digitais. Assim, o Programa Conecte SUS, principal iniciativa da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), foi impulsionado para priorizar ações em pleno alinhamento com as necessidades nacionais de combate à covid-19.
- Declarações de autoridades quanto à gravidade da situação, questionamentos relacionados às informações científicas e a circulação de conteúdos incorretos geraram impacto direto no comportamento da população.

2021

Início da vacinação contra a covid-19 no Brasil



- Instituições de pesquisa, como a Fiocruz e o Instituto Butantan, profissionais de saúde e imprensa se juntam contra a desinformação e pela produção e aplicação das vacinas em toda a população brasileira.
- Desafios para a vacinação.
- Obtenção de doses.
- Superar a resistência à vacinação.
- Desinformação.
- Movimento contra a vacinação.

Vacinação em Massa

A vacina contra a doença causada pelo novo coronavírus é um excelente exemplo da importância da vacinação para salvar vidas. Muitas doenças só podem ser devidamente enfrentadas com a imunização em massa, o que tem sido feito no caso da covid-19.



2022

A vacinação contra a covid-19 no Brasil representa o maior exemplo da força do Programa Nacional de Imunizações: o ano encerra com mais de 79% da população com duas doses ou dose única, e mais de 549 milhões de doses distribuídas nas unidades da Federação.



2023



PROGRAMA
NACIONAL DE
IMUNIZAÇÕES **50**
ANOS

MOVIMENTO NACIONAL PELA VACINAÇÃO

Para o Brasil
recuperar as altas
coberturas vacinais
e voltar a ser
referência mundial.

É criado o **Departamento
de Imunizações e Doenças
Imunopreveníveis (DPNI)**, com
a seguinte estrutura:

- Quatro coordenações-gerais.
- Integração com a vigilância das doenças imunopreveníveis.
- Autonomia no planejamento de compras e na gestão da rede de frios.
- Maior capacidade de articulação dentro e fora do Ministério da Saúde.

O Brasil é um dos países que oferece o maior número de imunobiológicos, de forma gratuita, em seu Programa Nacional de Imunizações. São 48 imunobiológicos, sendo:

- 31 vacinas.
- 13 soros.
- 4 imunoglobulinas.

O PNI fornece anualmente cerca de 300 milhões de doses de imunobiológicos (vacinas, soros e imunoglobulinas).

- 38 mil salas de vacinação estão espalhadas por todo o território nacional.
- O Calendário Nacional de Vacinação compreende:
 - 16 vacinas para crianças.
 - 6 vacinas para adolescentes.
 - 4 vacinas para adultos e idosos.
 - 3 vacinas para gestantes.

- Disponibilização das vacinas Influenza e Covid-19 na estratégia de campanha para públicos prioritários.
- Processo de microplanejamento nas ações de vacinação iniciado em todos os estados brasileiros.
- Ampliação do uso da vacina HPV para vítimas de violência sexual de 9 a 45 anos.

Lançamento do Movimento Nacional pela Vacinação, com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

“

“Vamos proteger nossas vidas. Esse movimento tem que ser do governo federal, dos governos estaduais, municipais, de toda a sociedade. É o movimento em defesa da vida. União e reconstrução. Viva o SUS. Viva a volta do Zé Gotinha”

Nísia Trindade, ministra da Saúde, em 27 de fevereiro de 2023.

O ZÉ GOTINHA VOLTOU!

A valorização da ciência e o incentivo à vacinação



“A vacinação é um dos grandes ganhos civilizacionais, permitindo controlar e erradicar inúmeras doenças. Seu impacto positivo para a saúde é comparado pela Organização Mundial da Saúde ao do acesso à água potável. Ambas nos permitiram muito mais qualidade de vida e estão na base do aumento significativo da expectativa de vida ao longo do último século.”

Nísia Trindade, ministra da Saúde, 15 de junho de 2023. Sessão solene pelo Dia Nacional da Imunização no Senado Federal.

ONDE ESTAMOS

Pacto Federal

Inclusão de metas de vacinação, preconizadas pelo PNI, nas ações relevantes do setor Saúde acompanhadas pela Presidência da República.

Retomada das Altas Coberturas

Esforço nacional para retomada das altas coberturas vacinais como plano de governo.



Microplanejamento

Mudança na lógica de campanha nacional das ações de vacinação para voltar o olhar aos problemas e às necessidades de cada localidade, promovendo capacitação que consiste em diversas atividades com foco na realidade local, desde a definição da população prioritária, a escolha das vacinas, a definição de datas e locais de vacinação, até a logística.



Movimento Nacional pela Vacinação

Tem o objetivo de retomar a confiança da população brasileira nas vacinas e na cultura de vacinação do país. A iniciativa é considerada um grande movimento, com diversos atores da sociedade.



PAC 2023

Fortalecimento do complexo industrial da saúde para produção de vacinas, fármacos e insumos.



Investimento para Estados e Municípios

Para incentivar e apoiar as ações de multivacinação, o Ministério da Saúde destinou mais de R\$ 151 milhões a estados e municípios.

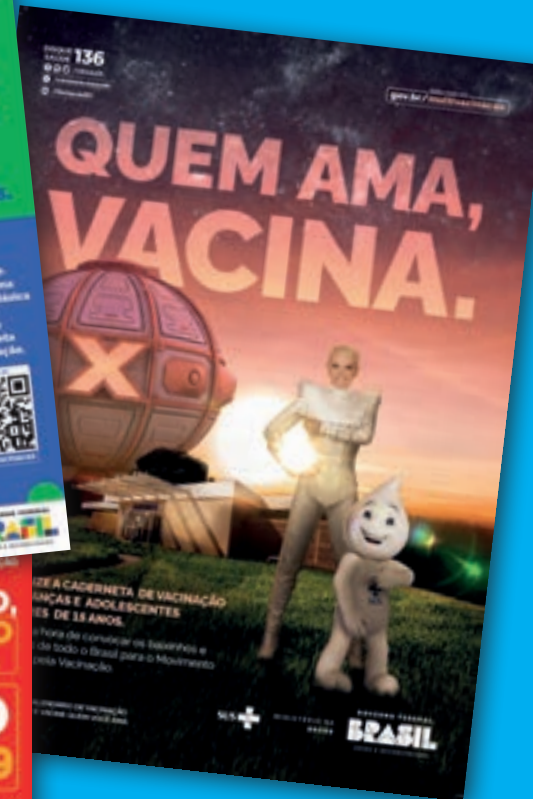
A iniciativa da Pasta é inédita e considerada um diferencial para a retomada das altas coberturas vacinais, assim como o planejamento na ponta e a concentração de esforços nos locais onde as taxas de imunização estão mais baixas.

ANTECIPAÇÃO COM OS YANOMAMI

EXEMPLO À NAÇÃO

Fevereiro de 2023
Movimento Nacional
pela Vacinação

CAMPANHAS EM MÍDIAS NACIONAL E REGIONALIZADAS





QUE O FUTURO SEJA UMA REALIDADE

O sucesso do PNI ao longo dos anos sempre dependeu de uma abordagem multifacetada, que abrangia não apenas questões técnicas e científicas, mas também aspectos sociais, políticos e econômicos. A adaptação constante, a inovação e o compromisso com a saúde pública são elementos-chave para manter o programa como uma referência mundial em imunizações e guiar os próximos passos para o futuro.

Acesso Universal e Equidade

Garantir que todas as populações de diferentes regiões do Brasil, incluindo áreas remotas e de difícil acesso, alcancem de forma igualitária as vacinas.

Comunicação e Informação

Comunicar de forma clara, precisa e acessível sobre a importância das vacinas e seus benefícios, combatendo a desinformação e retomando a cultura de confiança nas vacinas.

Expansão do Calendário de Vacinação

Incluir a incorporação de novas vacinas para proteção cada vez mais ampla da nossa população.

Investimento Contínuo em Pesquisa e Desenvolvimento

Investimento em parcerias com instituições de pesquisa e universidades para identificar e incorporar inovações em imunização.

Uso da tecnologia

Incremento do Conecte SUS como plataforma de saúde para o cidadão, profissionais e gestores de saúde que abranja todas as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação.

Hesitação Vacinal

Vencer barreiras que levam à hesitação vacinal envolve ações integradas com a atenção básica e os processos de enfrentamento às posturas negacionistas que descredibilizam e fragilizam a percepção dos brasileiros sobre a vacina.

Sistemas de Informação

Fortalecer os sistemas de informação, tornando-os mais robustos para o monitoramento e rastreio dos dados de vacinação, com suporte de uma base de dados unificada e com a oferta de relatórios com mais detalhes e precisão.



HISTÓRIA DE SUCESSO 50 ANOS

32 ANOS SEM PÓLIO

Campanha contra a poliomielite: A primeira campanha de vacinação contra a poliomielite foi lançada no Brasil em 1958. Essa iniciativa marcou o início do combate à doença que causava paralisia infantil.



**vacinação contra
paralisia infantil**

Secretaria de Saúde
Departamento de Educação em Saúde Pública
São Paulo/1958



Vacina Tríplice Viral

A vacina Tríplice viral, que protege contra sarampo, rubéola e caxumba, foi introduzida no calendário de vacinação infantil em 1973.

Sistemas de Informação

O PNI dava início em 1975 à implantação do sistema de registro de doses de vacinas aplicadas, em âmbito nacional, favorecendo a disponibilização de informações padronizadas para a análise e a tomada de decisões.

Vacina contra o Sarampo

Lançamento, em 1982, pela Fiocruz, do primeiro lote da vacina brasileira contra o Sarampo.

Erradicação Mundial da Varíola

Declaração da erradicação mundial da varíola, após longo processo para certificar a interrupção da transmissão entre humanos do vírus da varíola.

H1N1

- O Brasil virou um exemplo a ser seguido na vacinação em massa da população. No enfrentamento da pandemia de influenza, superou a vacinação de mais de 88 milhões de pessoas em 3 meses contra o H1N1.
- O governo também lançou uma campanha contra os boatos que colocavam em xeque a eficácia e a segurança das vacinas.
- O resultado: mais de 45% da população já estão imunizados. Nenhum lugar do mundo vacinou tanto quanto aqui.



Prêmio Criança e Paz

Outorgado ao PNI, pelo Unicef, o Prêmio Criança e Paz 1991, como entidade que se destacou na defesa e na promoção dos direitos da criança e do adolescente.



ExpoEpi

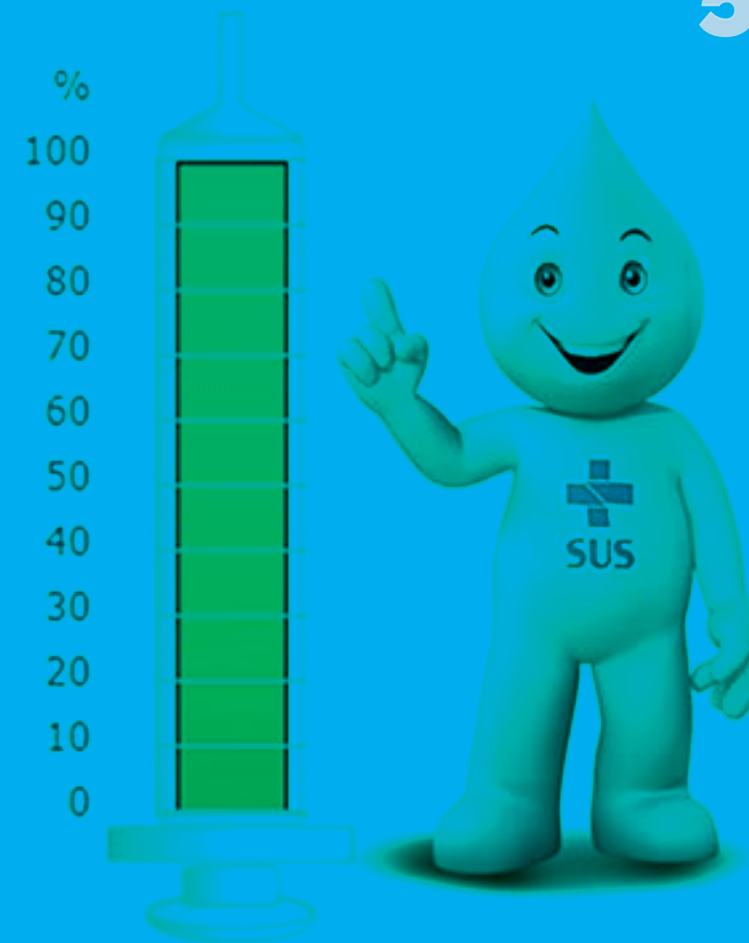
Realização do I Simpósio Internacional de Imunizações no Brasil, dentro da 3ª ExpoEpi – Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças, ocorrida em Salvador/BA, cuja conferência de abertura teve o seguinte tema: “100 Anos de Prevenção e Controle de Doenças: onde chegamos, para onde vamos?”. Uma mesa redonda abordou os 30 Anos do PNI.

Fronteiras

Participação do Brasil na Semana Ibero-Americana de Imunizações, que abrangeu áreas de fronteira com a região andina e o cone sul (87 municípios de fronteira) para a vacinação da população casa a casa e em postos fixos com as vacinas do calendário nacional, promovendo, na ocasião, o monitoramento da cobertura vacinal e a busca ativa de doenças exantemáticas.

Vacinômetro

Criação do vacinômetro com o Zé Gotinha ao lado de uma seringa que se enchia gradativamente, à medida que o sistema era alimentado pelos dados do município, método utilizado fornecendo informações sobre resultados da campanha quase em tempo real, mediante registro on-line.



Inquérito

Realização de inquérito domiciliar para estimar a cobertura vacinal nas 27 capitais brasileiras, mostrando a alta participação das crianças nos dias nacionais de vacinação e evidenciando esses eventos como importante estratégia para recuperação da cobertura vacinal.

Eventos Adversos Pós-vacinação

Inclusão de eventos adversos pós-vacinação como agravo de notificação compulsória em 2005.

Ações de Vigilância

Inclusão das imunizações como um dos eixos da Programação das Ações de Vigilância em Saúde (Pavs), envolvendo ações de vacinação e a vigilância de eventos adversos pós-vacinação. A Pavs constitui instrumento norteador das ações de vigilância para as demais esferas do SUS.

Vacinação para os Povos Indígenas

Instituição, em 2010, em todo o território nacional, do Calendário de Vacinação para os Povos Indígenas, avanço importante na política de equidade no SUS.

Introdução da Vacina VIP no Calendário

O Brasil deu um importante passo para a eliminação da pólio no território nacional, com a introdução da vacina contra a Poliomielite de Vírus Inativados (VIP) no calendário de vacinação da criança, substituindo as duas primeiras doses da Vacina Oral (VOP).

O objetivo foi minimizar o risco (raríssimo) de paralisia associada à VOP, mas mantendo a imunidade populacional (de rebanho) contra o risco potencial de introdução de poliovírus selvagem em nosso meio, a exemplo de pessoas oriundas de localidades que ainda apresentam casos autóctones da poliomielite.



Campanha Nacional de Vacinação para Eliminação da Rubéola

Realizada em 2008 e considerada uma megaoperação pela sua abrangência e complexidade, tendo como grupo prioritário 70 milhões de brasileiros, homens e mulheres, com idades de 20 a 39 anos, em todo o país, e incluindo, ainda, o grupo de 12 a 19 anos em cinco unidades da Federação (MA, RN, MG, RJ e MT).



Vacina HPV

Introduzida ao Calendário Nacional, a vacina contra o HPV foi inicialmente ofertada para meninas entre 9 a 13 anos de idade. Com a incorporação da vacina, o Brasil passou a ser um dos primeiros países do mundo a oferecer uma vacina gratuita para prevenção do câncer do colo do útero – terceiro tipo mais frequente na população feminina e terceira causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Atualmente, o Ministério da Saúde ampliou a vacinação para meninas e meninos de 9 a 14 anos.

Queda da Mortalidade

Constatação da diminuição nas taxas de mortalidade por pneumonias, influenza, bronquites e obstrução das vias respiratórias em pessoas com 60 anos e mais de idade, a partir de estudo sobre as séries temporais (tendências históricas e sazonalidade) dessas taxas nas Regiões do Brasil no período de 1992 a 2005, mediante comparativo entre a fase anterior e a posterior ao início das campanhas de vacinação contra a influenza.

HISTÓRIA
DE SUCESSO

50
ANOS

2ª ETAPA MULTIVACINAÇÃO
BRASIL LIVRE DA RUBÉOLA

VACINAÇÃO
VIROU PROGRAMA DE FAMÍLIA

OPERAÇÃO GOTA

- Buscar os não vacinados, atualizar cartões de vacina e melhorar as coberturas vacinais.
- Realizar censo vacinal, garantindo o registro adequado da vacinação por pessoa e localidade.
- Tripulação participante – amigos da saúde.
- Reconhecimento das autoridades locais.
- Impacto na redução de doenças preveníveis por vacinação.
- Realizar ações de vacinação nas populações remotas nas áreas de difícil acesso com equipes de vacinação e insumos transportados em aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB).
- Garantir acesso às vacinas que compõem o calendário de vacinação da família a todas as populações.
- Oferecer vacinas em acondicionamento adequado, reduzindo riscos de alteração de temperatura e garantindo a qualidade do produto.
- Reconhecimento da população – vacina vindo do céu.

HISTÓRIA
DE SUCESSO
50
ANOS

DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Eliminadas
e/ou em
processo de
eliminação

- 💧 Poliomielite.
- 💧 Rubéola/SRC (Síndrome de Rubéola Congênita).
- 💧 TNN (Tétano Neonatal).
- 💧 Sarampo.

Tendência
de redução

- 💧 TA (Tétano Acidental).
- 💧 Difteria.
- 💧 Doença Meningocócica.
- 💧 Doenças Diarreicas por Rotavírus.

Níveis de
transmissão
controlada

- 💧 Febre Amarela Silvestre.

Zé Gotinha do BRASIL

O **Zé Gotinha** é “um patrimônio do Brasil” — assim o artista plástico Darlan Rosa define o personagem que criou em 1986 para estampar as campanhas de vacinação do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, e que acabou por se tornar um símbolo nacional. Neste ano de 2023, em que o PNI comemora seus cinquenta anos, o Centro Cultural do Ministério da Saúde realiza a exposição “**Zé Gotinha do Brasil**” como uma forma de homenagear e valorizar esse importante Programa e o icônico personagem.

A exposição consiste na exibição de obras de arte, produzidas por artistas de todas as regiões do Brasil, com interpretações e releituras do Zé Gotinha, que se apresenta inserido na linguagem poética de cada artista.

A seleção das obras procurou contemplar a maior diversidade possível: tanto regional, com quatro representantes de cada região do país, quanto social e artística; assim, foram escolhidas obras que contemplassem a mais variada gama de traços, formas, cores, estilos, temáticas e linguagens artísticas, em uma tentativa de refletir toda a riqueza cultural que constitui nosso país.

Esperamos, com a exposição, reafirmar a ideia de que o Zé Gotinha não pertence a uma única pessoa ou a um grupo de pessoas, mas ao Brasil, em toda a sua grandeza — e que tal afirmação possa ser oferecida pelo olhar sensível e poético de artistas que, como Darlan Rosa, acreditam na arte como vetor de conscientização, educação, ciência e, sobretudo, de saúde.

GUILHERME KARSTEN
@guikarsten

Florianópolis / SC



BÁRBARA QUINTINO
@barah.ilustra

São João Del Rey / MG



EVE QUEIRÓZ
@evequeirozartist

São Paulo / SP



BRIXX FURTADO
@brixxfurtado

Brasília / DF



PAULO BRUNO
@paulobruno_art

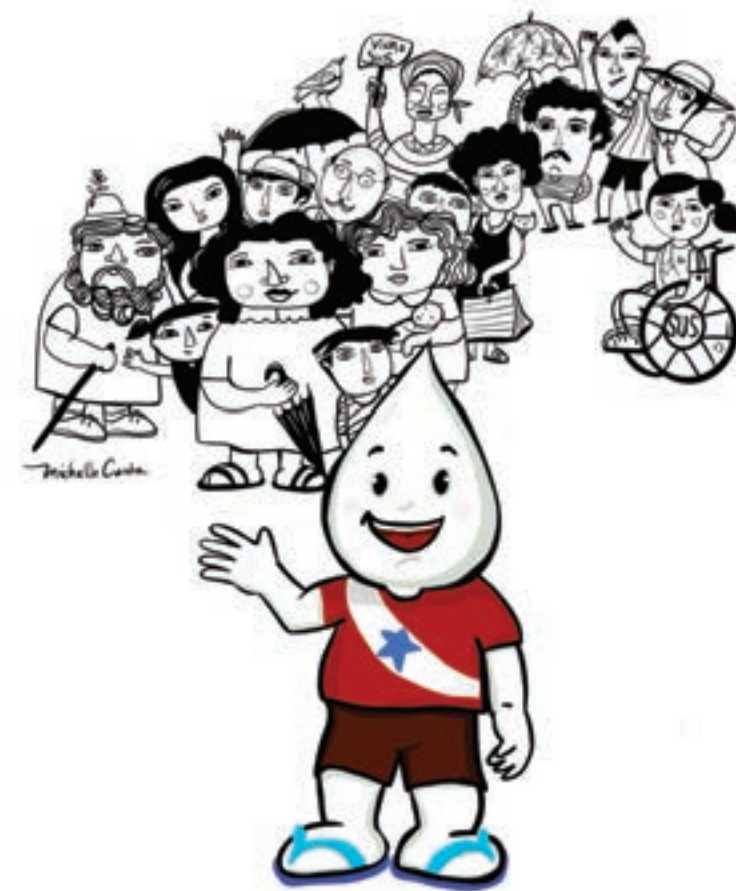
Barbalha / CE



LUIZA DE SOUZA
@ilustralu

Natal / RN





MARCELA CANTUÁRIA
@marcelacantuaria

Rio de Janeiro / RJ



RUTH ALBERNAZ
@ruthalbernaaz.arte

Cuiabá / MT



WILL CAVALCANTE
@willilogia

Belém / PA



RARO DE OLIVEIRA
@rarodeoliveira

Curitiba / PR



JUNIOR PAKAPYM
@juniorpakapym

Salvador / BA



HUGO ALBERTO
@hugoalbertoo

Cuiabá / MT



LAURA ATHAYDE
@ltdathayde

Manaus / AM



TAI
@ixe_tai

Belém / PA



EVANDRO MAREDA
@evandromarenda

Curitiba / PR



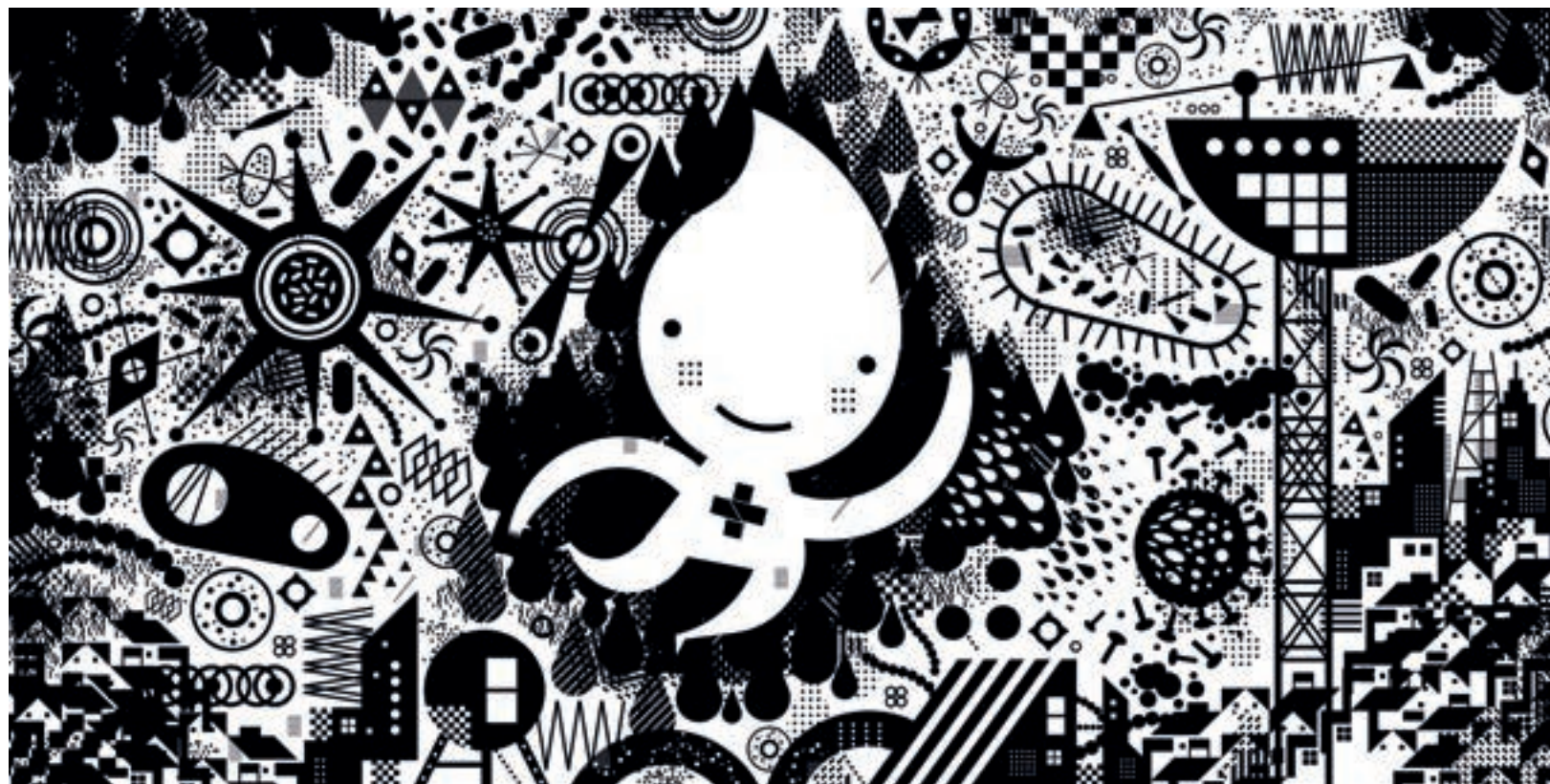
SAMUEL CASAL
@samuelcasal

Blumenau / SC



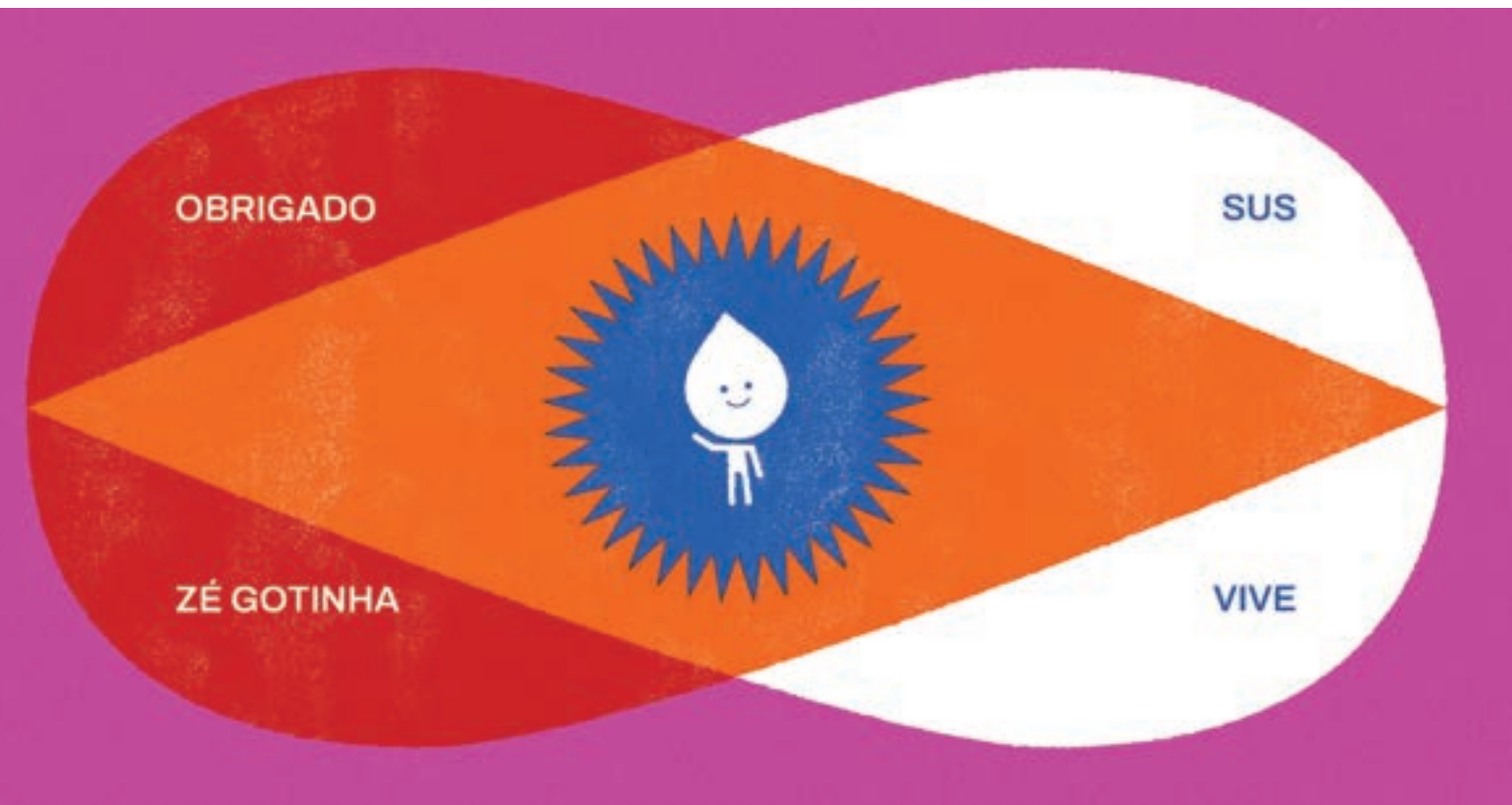
DANIEL BUENO
@daniel.bueno.180

São Paulo / SP



FELIPE CAVALCANTE
@felipecavalcante

Brasília / DF



MINISTRA DA SAÚDE

Nísia Verônica Trindade Lima

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Swedenberger do
Nascimento Barbosa

SECRETÁRIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE

Ethel Leonor Noia Maciel

SUBSECRETARIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Rogério Guedes Soares

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE IMUNIZAÇÃO E DOENÇAS IMUNOPREVINÍVEIS

Eder Gatti Fernandes

REALIZAÇÃO E IDEALIZAÇÃO:

Ministério da Saúde – MS

Secretaria Executiva – SE

Secretaria de Vigilância em

Saúde e Ambiente – SVSA

Subsecretaria de Assuntos

Administrativos – SAA

Coordenação-Geral de Documentação

e Informação – CGDI

Centro Cultural do Ministério

da Saúde – CCMS

Departamento de Imunização e

Doenças Imunopreviníveis – DPNI

Núcleo de Comunicação da

Secretaria de Vigilância em

Saúde – Nucom/SVSA

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Eva Patrícia Alvares Lopes – CGDI

Fabíola Andreza Simoni

Santos – CCMS

CURADORIA HISTÓRICA

Ana Goretti Kalume Maranhão – DPNI

Eunice de Lima – Nucom/SVSA

Sirlene de Fátima Pereira – DPNI

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Aedê Gomes Cadaxa – Nucom/SVSA

Edgard Rebouças – Nucom/SVSA

Eunice de Lima – Nucom/SVSA

PRODUÇÃO

Fábio de Lima Marques – Nucom/SVSA

Flávio Trevellin Forini – Nucom/SVSA

Luana da Silva Carvalho – Nucom/SVSA

Nágila Rodrigues Paiva – Nucom/SVSA

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Luiz Baltar – CCMS

Fernanda Dias Almeida – Nucom/SVSA

Milena Hernández Bendicho – Nucom/SVSA

AGRADECIMENTOS

Bruna Battaglia de Medeiros – DPNI

Ana Catarina de Melo Araujo – DPNI

Daniela Louzeira da Silva – Nucom/SVSA

Thamires Alves Matos – Nucom/SVSA

EXPOSIÇÃO “ZÉ GOTINHA DO BRASIL”

CURADORIA

Luiz Baltar – CCMS

Marcio Nolasco – CCMS

Thiago Grisolia – CCMS

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Fabíola Santos – CCMS

Thiago Grisolia – CCMS

PRODUÇÃO

Alexandre Terra – CCM

Alice Barboza – CCMS

Edileuza Jordana – CCMS

Luiz Baltar – CCMS

Marcio Nolasco – CCMS

Maria Luísa Fernandes – CCMS

PESQUISA

Alice Barboza – CCMS

Jussara Alves – CCMS

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Luiz Baltar – CCMS

IMAGENS

Coleção Brasileira Fotográfica

Digital – Biblioteca Nacional; Instituto

Moreira Salles; Instituto Butantan –

Museu de Saúde Pública Emílio Ribas;

Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz;

The New York Academy of Medicine

Library; Assessoria de Comunicação

– Ministério da Saúde; Acervo

peçoal de Radilson Carlos Gomes;

Darlan Rosa; Secretaria de Saúde e

Assistência de Minas Gerais – Serviço

de Propaganda e Educação Sanitária;

Empresa Brasileira de Comunicações

– EBC; Instituto Evandro Chagas;

Agência Brasília; Governo SP.

IMPRESSÃO E MONTAGEM

Agência Flap

HOMENAGEADOS

**Akira Homma**

Médico, diretor do Laboratório Bio-Manguinhos, membro do Comitê

Técnico Assessor de Imunização do Ministério da Saúde desde 1991. Figura importante para o desenvolvimento do Complexo Industrial, contribuindo sobremaneira para a autossuficiência do Brasil em vacinas.

**Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)**

Criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é uma autarquia sob regime especial, que tem sede e foro no Distrito Federal, e está presente em todo o território nacional.

É responsável por criar normas e regulamentos e dar suporte para todas as atividades da área no País, executa as atividades de controle sanitário e fiscalização em portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados.

**Darlan Rosa**

Conhecido pela criação do mascote de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS), o Zé Gotinha. Artista multimídia, publicitário, jornalista e escritor. Trabalhou na televisão como produtor, diretor e apresentador do programa infantil “Carroussel”. No governo, atuou como designer gráfico e jornalista. Colaborou com o Unicef em campanhas de educação em saúde das crianças. Publicou 19 livros infantis sobre saúde. Foi professor de Publicidade e Desenho Industrial. Desde 1999, cria esculturas públicas, sendo reconhecido internacionalmente. Em 2023, uma de suas esculturas foi escolhida como símbolo para o *United Earth Amazônia Awards*.

**Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**

A Fiocruz é uma instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde. (Aprovada no VI Congresso Interno).

HOMENAGEADOS

HOMENAGEADOS



Gabriel Wolf Oselka

Médico pediatra, membro do Comitê Técnico Assessor em Imunização do Ministério da Saúde desde 1991. Colaborador importantíssimo do Programa Nacional de Imunizações.



Gerson Penna

Graduado pela Universidade Federal do Pará, especialista em Dermatologia, Planejamento Estratégico e Medicina Tropical. Vice-presidente Eleito da Sociedade Brasileira de Dermatologia, presidente do Congresso Brasileiro de Dermatologia. Experiência como fundador e ex-diretor do Centro Nacional de Epidemiologia do Ministério da Saúde. Assessor especial do Ministro da Saúde, consultor da Opas, OMS e PNUD. Membro do *Leprosy Review Editorial Board*. Ex-secretário de Estado de Vigilância em Saúde, ex-Presidente do Conselho Consultivo da Anvisa e ex-Diretor da Fiocruz Brasília.



Helena Keico Sato

Médica pediatra e membro do Comitê Técnico Assessor de Imunização do Ministério da Saúde. Atua no programa de imunizações do estado de São Paulo desde 1987, sendo coordenadora do programa e diretora do Centro de Vigilância Epidemiológica. Contribuiu na investigação de eventos relacionados à vacinação, estudos de soroconversão e estratégias de vacinação contra febre amarela, sarampo e rubéola. Também foi membra do Comitê Nacional de Especialistas para a Sustentabilidade da Eliminação do Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita no Brasil.



Instituto Butantan

O Instituto Butantan é o maior produtor de vacinas e soros da América Latina e o principal produtor de imunobiológicos do Brasil. Referência mundial de eficiência e qualidade, é responsável pela maioria dos soros hiperimunes utilizados no Brasil contra venenos de animais peçonhentos, toxinas bacterianas e o vírus da raiva. Também responde por grande volume da produção nacional de antígenos vacinais, produzindo 100% das vacinas contra o vírus Influenza usadas na Campanha Nacional de Vacinação contra a Gripe.

HOMENAGEADOS

HOMENAGEADOS

**Jarbas Barbosa**

Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde, ex-diretor do Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi), ex-Secretário de Vigilância em Saúde, grande incentivador do crescimento e aprimoramento do PNI.

**João Batista Risi Júnior**

Médico e epidemiologista que atuou em diversas campanhas de saúde pública. Coordenou a Campanha de Erradicação da Varíola, participou do Plano Nacional de Controle da Poliomielite e foi Secretário Nacional de Ações Básicas de Saúde. Atualmente, ele é epidemiologista da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e coordena o Projeto “Informação e Comunicação em Saúde”.

**João Lima Filho
(Homenagem Póstuma)**

Graduado em Medicina pela UFPE, atuou nas unidades sanitárias da FSESP. Passou por várias cidades, assumindo cargos de chefia e direção. Trabalhou na vigilância de doenças como sarampo, meningite e poliomielite no Ministério da Saúde. Participou do Grupo de Trabalho de Erradicação da Poliomielite. Retornou a Recife e assumiu funções na coordenação da erradicação da poliomielite e no Programa Nacional de Imunizações. Realizava viagens constantes para supervisionar o controle das doenças transmissíveis, incluindo a campanha de erradicação da pólio em Pernambuco.

HOMENAGEADOS

HOMENAGEADOS

**José Cássio de Moraes**

Médico, professor da Universidade de São Paulo, integrante da Comissão

Permanente de Assessoramento em Imunizações, membro do Comitê Técnico Assessor de Imunização do Ministério da Saúde e da Câmara Técnica Nacional de Especialistas para a Interrupção da Circulação do Sarampo e Sustentabilidade da Eliminação da Rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita no Brasil. É um dos idealizadores do PNI, com destacada participação nas diversas ações de vacinação realizadas no Brasil.

**Marta Heloísa Lopes**

Médica infectologista. Professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Responsável pelo Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais do Hospital das Clínicas da FMUSP, desde a sua instituição. Membro do Comitê Técnico Assessor de Imunização do Ministério da Saúde.

**Pedro Luiz Tauil**

Professor emérito da Universidade de Brasília, infectologista e epidemiologista. Médico com mestrado em Medicina Preventiva e doutorado em Medicina Tropical. Atuou como médico, diretor e consultor em diversas instituições de saúde. É um dos nomes mais importantes no controle da febre amarela no País.

**Reinaldo Menezes de Martins
(Homenagem Póstuma)**

Pesquisador clínico em Biomanguinhos da Fundação Oswaldo Cruz, conduzindo estudos de vacinas do Programa Nacional de Imunizações. Profissional do Ano de Biomanguinhos/Fiocruz em 2007. Doutor em doenças infecciosas e parasitárias. Exerceu a pediatria em hospitais públicos do Rio de Janeiro, chefou o serviço de pediatria do Hospital da Lagoa por 15 anos. Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Academia Brasileira de Pediatria. Consultor independente do Unicef e da Organização Pan-Americana da Saúde para ações relacionadas à saúde infantil, incluindo aleitamento materno, vacinas e terapia de reidratação oral.

HOMENAGEADOS



Sirlene de Fátima Pereira

Enfermeira sanitária, mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Anápolis-UniEvangélica. Há 26 anos atua como técnica do Ministério da Saúde, dedicada à área de normas do Programa Nacional de Imunizações.



Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM)

A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM) é uma entidade científica sem fins lucrativos criada em 1998 para agregar profissionais de diferentes especialidades interessados no tema. As principais missões da instituição são oferecer oportunidades de atualização científica e reciclagem, elaborar calendários e manuais, atuar junto aos órgãos públicos e participar das decisões do Programa Nacional de Imunizações (PNI), defender a regulamentação da atividade de vacinação e zelar pelo respeito à ética, bem como valorizar permanentemente as vacinas como ferramentas vitais para a promoção da saúde pública.



Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

No final de 2003, a SBP se modernizou ao criar a Fundação Sociedade Brasileira de Pediatria (FSBP) para gerenciar seus recursos financeiros. Diante do desafio de dinamizar a captação de verbas e a implementação de políticas em prol da infância e da adolescência, a FSBP inaugurou uma fase de profissionalismo na busca por parcerias e fontes regulares de receitas que permitam multiplicar e aprofundar as ações da especialidade.

A principal finalidade da FSBP é apoiar atividades culturais, de ensino, pesquisa e assistência à criança, ao adolescente e à família, convertendo números em grandes campanhas sociais. Atualmente, também administra os congressos pediátricos, os programas de educação continuada, as publicações científicas e institucionais da SBP, inclusive as eletrônicas.

HOMENAGEADOS



Tenente Coronel Aviador Leonardo de Moraes dos Santos

Tenente Coronel Aviador da Força Aérea Brasileira, com mais de 25 anos de serviço, formado na Escola Preparatória de Cadetes do Ar e Academia da Força Aérea. Possui especializações em Gestão Pública, Gerenciamento de Projetos e Planejamento Estratégico. Atualmente, é coordenador na Subseção de Operações Conjuntas do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, responsável pela articulação da Operação Gota com o Ministério da Saúde.



Wilmington Bispo

Enfermeiro responsável técnico pelas ações de imunização e vacinador no município de Santa Rosa do Purus /AC, dedicado ao trabalho incansável para ampliar as coberturas vacinais e garantir a saúde e proteção máxima da população através da vacinação.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

